

RELATÓRIO TRIMESTRAL EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | 3T



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.º Trimestre 2025



TIIM – Transporte Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (TIIM)

Fundoa de Baixo | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 557

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 5.000.000,00

NIPC e Matrícula: 511 007 116

Conservatória do Registo Comercial do Funchal

ÍNDICE

ÍNDICE	3
ÍNDICE DE QUADRO	3
ÍNDICE DE GRÁFICO	4
NOTA DE ABERTURA.....	5
1. RENDIMENTOS E GANHOS	7
1.1.VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS.....	7
1.2.SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	8
1.3.TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	8
2. GASTOS E PERDAS	12
2.1.FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	12
2.2.GASTOS COM O PESSOAL.....	14
2.3.TOTAL DOS GASTOS E PERDAS.....	15
3. ANÁLISE FINANCEIRA	19
3.1.RESULTADO	19
3.2.EFICIÊNCIA OPERACIONAL.....	20
3.3.ESTRUTURA PATRIMONIAL	20
3.4.INDICADORES	22
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	22
BALANÇO	24
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA.....	25
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....	26

ÍNDICE DE QUADRO

QUADRO 1 -VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
QUADRO 2 -SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	8
QUADRO 3 -TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS.....	9
QUADRO 4 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
QUADRO 5 - TOTAL DE GASTOS E PERDAS	15

QUADRO 6 - RESULTADOS.....	19
QUADRO 7 - EFICIÊNCIA ORÇAMENTAL	20
QUADRO 8 - ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	21
QUADRO 9 – INDICADORES DE VIABILIDADE	22

ÍNDICE DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - DESVIOS NA RUBRICA VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS (€)	7
GRÁFICO 2 - RENDIMENTOS E GANHOS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (TRIMESTRAL) (€).....	9
GRÁFICO 3 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	9
GRÁFICO 4 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO.....	10
GRÁFICO 5 - DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS (€).....	13
GRÁFICO 6 - DESVIO NA RUBRICA FSE – MATERIAIS (€).....	13
GRÁFICO 7 - DESVIO NA RUBRICA FSE – ENERGIA E FLUIDOS (€)	14
GRÁFICO 8 - DESVIO NA RUBRICA FSE – SERVIÇOS DIVERSOS (€).....	14
GRÁFICO 9 - GASTOS E PERDAS – DESVIOS FACE AO ORÇAMENTO (TRIMESTRAL) (€).....	16
GRÁFICO 10 - GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	16
GRÁFICO 11 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO	17
GRÁFICO 12 - RESULTADOS E MARGENS DE RENTABILIDADE (€)	19

NOTA DE ABERTURA

O 3.º trimestre de 2025 foi marcado por desenvolvimentos relevantes no âmbito da mobilidade e da gestão institucional do Grupo Horários do Funchal.

Destaca-se, desde logo, a introdução do novo título de transporte na rede SIGA, o *Passe Social Colaborador*, de carácter gratuito e validade anual, destinado a colaboradores e reformados com menos de 65 anos das empresas Horários do Funchal, CAM e SIGA Rodoeste, reforçando o compromisso com a valorização dos recursos humanos e a promoção da mobilidade interna.

No plano da governação, procedeu-se à nomeação do novo Conselho de Administração do Grupo Horários do Funchal, cuja tomada de posse teve lugar a 29 de agosto de 2025, tendo assumido funções como Presidente do Conselho de Administração o Subintendente Marco Aurélio Fernandes Lobato, e como Vogais executivos, foram reconduzidos, Susana Pinto Correia e Duarte Faria de Sousa, e como Vogais não executivos, Jorge Vale Fernandes e Ana Catarina Aguiar.

No que respeita à TIIM – Transportes Integrados e Intermodais da Madeira, S.A., durante o trimestre em análise, o plano de transição do novo Sistema de Bilhética Integrada para o IMT – IP-RAM foi objeto de prorrogação até 31 de dezembro de 2026, conforme estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 5/2025/M, de 4 de agosto de 2025. O mesmo estipulou que, até à conclusão integral do processo de transição, a gestão do novo Sistema de Bilhética Integrada continuará a ser assegurada pela TIIM, S.A., garantindo a continuidade do processo operacional e o cumprimento das responsabilidades atribuídas.

De um modo geral, e conforme poderão observar ao longo do presente relatório, apesar da redução dos gastos, a empresa demonstra um desempenho um pouco inferior ao previsto para o período em causa, dado a redução observada nos rendimentos ter sido superior à dos gastos.

01

RENDIMENTOS E GANHOS

1. RENDIMENTOS E GANHOS

1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Na rubrica “Vendas e Serviços Prestados”, verifica-se um decréscimo face ao valor previsto no PAIO 2025-27 no montante de 567,9 mil euros (-4,4%), resultado, essencialmente, da “Receita por repartir aos operadores” e da receita proveniente da venda de “Suportes Giro” que ficaram abaixo do esperado, influenciados pela diminuição do número de passageiros transportados face ao trimestre homólogo de 2024, ano de implementação da gratuitidade.

De salientar ainda, que o valor de 586 euros da componente “Bilhetes e Passes” será repartido aos operadores de transporte público no próximo apuramento de contas, pelo que no próximo trimestre este valor constará na componente “Receita por repartir aos operadores”.

Relativamente aos “Serviços Secundários”, estes referem-se às avenças com a PSP para uso do transporte público. Dado não se tratar de carregamentos mensais de títulos, a empresa optou por um registo diferenciado para este tipo de serviço.

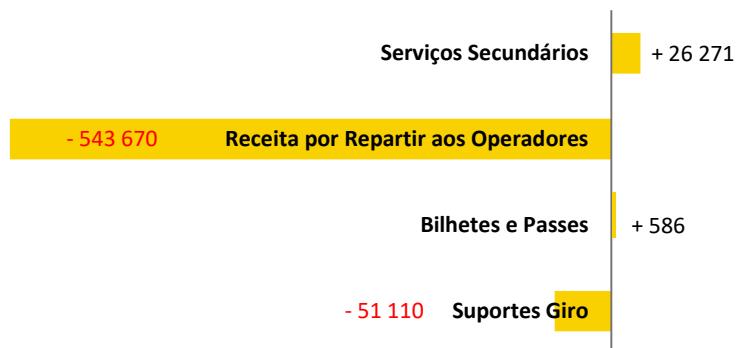
Quadro 1 -Vendas e Serviços Prestados

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrç. Absoluta	%
VENDAS DE MERCADORIAS	123 698	174 808	- 51 110	- 29,2%
Suportes Giro	123 698	174 808	- 51 110	- 29,2%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	26 857	0	+ 26 857	n.a.
Bilhetes e Passes	586	0	+ 586	n.a.
Serviços Secundários	26 271	0	+ 26 271	n.a.
RECEITA POR REPARTIR AOS OPERADORES	12 129 202	12 672 872	- 543 670	- 4,3%
Total Vendas e Ser. Prestados	12 279 756	12 847 680	- 567 923	-4,4%

Valores em euros.

Conforme podemos ver no gráfico 1, as componentes “Receita por repartir aos operadores” e “Suportes Giro” ficaram abaixo do previsto para o 3.º trimestre de 2025.

Gráfico 1 - Desvios na rubrica Vendas e Serviços Prestados (€)



1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No que diz respeito aos Subsídios à Exploração, o valor reconhecido foi inferior em 549,0 mil euros (-100,0%). Estava previsto que as reconciliações das indemnizações compensatórias de 2022 e 2023, no valor de 201 544,94€ e 530 458,10€, respetivamente, fossem reconhecidas e recebidas em 2025. No entanto, foram reconhecidos e recebidos em 2024, a totalidade da reconciliação da indemnização compensatória de 2022, e relativamente à reconciliação de 2023, foi recebido apenas o valor de 448 682,35. Aguardamos, contudo, por uma nova avaliação ao cálculo afeto à reconciliação de 2023, uma vez que na nossa análise, consideramos que falta receber o valor de 81 775,75€.

Quadro 2 -Subsídios à Exploração

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.	
			Absoluta	%
Indemnizações Compensatórias	0	549 002	- 549 002	- 100,0%
Outros	0	0	0	n.a.
Total de Subsídios	0	549 002	-549 002	- 100,0%

Valores em euros.

1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS

Relativamente à rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos”, que abrange os valores registados como rendimentos suplementares, apresenta uma variação negativa de 407,5 mil euros (-98,8%). Estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM. No entanto, este contrato poderá vir a ser assumido pelo IMT, IP-RAM, na qualidade de Autoridade de Mobilidade e Transportes da Região Autónoma da Madeira.

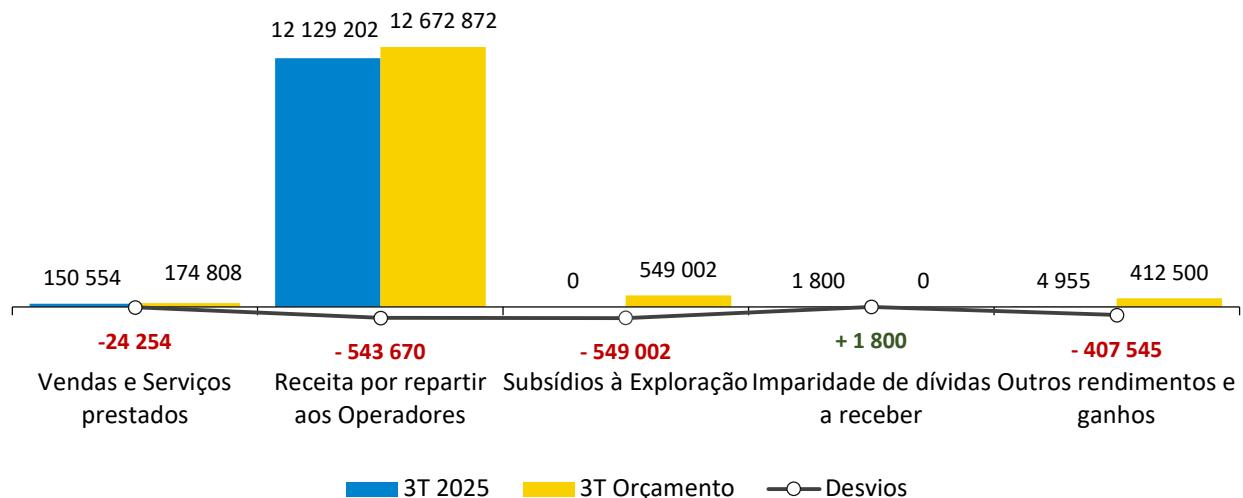
As variações nas restantes rubricas de rendimentos e ganhos, estão devidamente justificadas nos pontos 1.1. e 1.2.

Quadro 3 -Total de Rendimentos e Ganhos

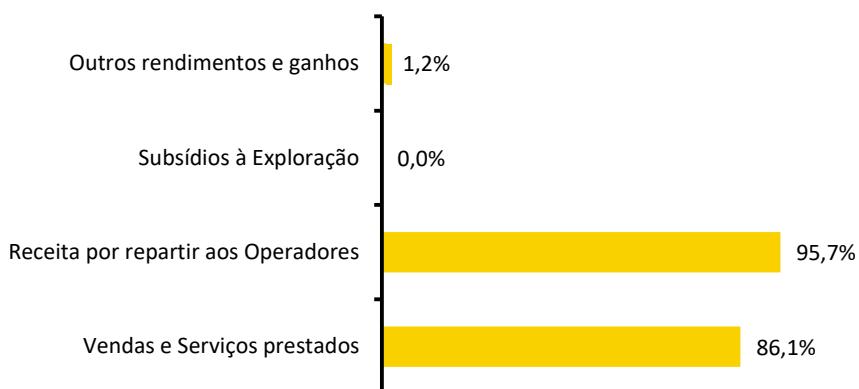
RENDIMENTOS E GANHOS	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc. Absoluta	%	Orçamento 25	Grau de Execução Anual
Vendas e Serviços prestados	150 554	174 808	- 24 254	- 13,9%	233 077	64,6%
Receita por repartir aos Operadores	12 129 202	12 672 872	- 543 670	- 4,3%	16 897 163	71,8%
Subsídios à Exploração	0	549 002	- 549 002	- 100,0%	732 003	0,0%
Imparidade de dívidas a receber	1 800	0	1 800	n.a.	0	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	4 955	412 500	- 407 545	- 98,8%	550 000	0,9%
Total Rendimentos	12 286 511	13 809 182	-1 522 671	- 11,0%	18 412 242	66,7%

Valores em euros.

No conjunto dos Rendimentos e Ganhos, observamos uma variação negativa de 1,5 milhões de euros (-11,0%), decorrente do decréscimo verificado em quase todas as rubricas que o constituem.

Gráfico 2 - Rendimentos e Ganhos – Desvios face ao Orçamento (Trimestral) (€)

Em termos relativos, face aos valores previstos para este trimestre, as rubricas “Vendas e Serviços prestados” e “Receita por repartir aos Operadores” são as que apresentam um maior grau de execução.

Gráfico 3 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Trimestral por rubricas

No gráfico 4 demonstra-se que o total de rendimentos e ganhos registados representam 89,0% e 66,7% do orçamento previsto para o 3.º trimestre e ano completo de 2025, respetivamente.

Gráfico 4 – Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução



02

GASTOS E PERDAS

2. GASTOS E PERDAS

2.1. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, regista-se uma variação negativa face o orçamentado, no valor de 917,7 mil euros (-6,8%).

Ao analisarmos rubrica a rubrica, verificamos que o motivo do decréscimo acima indicado está, fundamentalmente, relacionado com a poupança registada nas componentes “Conservação e reparação” e “Repartição de receitas pelos operadores”.

Conforme referido no ponto 1.3., estava previsto que a TIIM, S.A. assumiria o contrato de manutenção do novo sistema de bilhética integrada, com um custo anual de aproximadamente 550,0 mil euros, gasto este que seria posteriormente faturado ao IMT, IP-RAM, no entanto, este contrato poderá vir a ser assumido pelo IMT, IP-RAM, na qualidade de Autoridade de Mobilidade e Transportes da Região Autónoma da Madeira, o que justifica a quebra apresentada na componente “Conservação e reparação”. No cômputo geral, o grau de execução é de 69,9% do total orçamentado para o ano de 2025.

Quadro 4 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.		Orçamento 25	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	422 155	796 499	- 374 344	- 47,0%	1 061 999	39,8%
Trabalhos Especializados	373 519	169 827	+ 203 692	+ 119,9%	226 436	165,0%
Publicidade e Propaganda	788	32 379	- 31 591	- 97,6%	43 172	1,8%
Vigilância e Segurança	5 218	5 002	+ 216	+ 4,3%	6 669	78,2%
Comissões	32 482	108 586	- 76 104	- 70,1%	144 781	22,4%
Conservação e Reparação	2 088	478 479	- 476 391	- 99,6%	637 972	0,3%
Serviços bancários	8 060	2 226	+ 5 834	+ 262,1%	2 968	271,6%
MATERIAIS	155	6 015	- 5 860	- 97,4%	8 020	1,9%
Material de escritório	155	5 100	- 4 945	- 97,0%	6 800	2,3%
Outros	0	915	- 915	- 100,0%	1 220	0,0%
ENERGIA E FLUIDOS	1 910	2 696	- 786	- 29,2%	3 595	53,1%
Eletricidade	1 564	2 298	- 734	- 31,9%	3 063	51,1%
Água	345	399	- 54	- 13,4%	532	65,0%
SERVIÇOS DIVERSOS	12 226 702	12 763 437	- 536 735	- 4,2%	17 017 916	71,8%
Rendas e Alugueres	0	18 750	- 18 750	- 100,0%	25 000	0,0%
Comunicação	694	40 659	- 39 965	- 98,3%	54 211	1,3%
Contencioso e notariado	1 457	460	+ 997	+ 216,5%	614	237,4%
Despesas de representação	0	8 684	- 8 684	- 100,0%	11 578	0,0%
Limpeza, higiene e conforto	4 523	20 986	- 16 463	- 78,4%	27 982	16,2%
Repart. Receitas pelos Operad.	12 129 202	12 672 872	- 543 670	- 4,3%	16 897 163	71,8%
Outros	90 826	1 026	+ 89 800	+ 8 750,5%	1 368	6 637,9%
Total	12 650 921	13 568 647	- 917 726	- 6,8%	18 091 529	69,9%

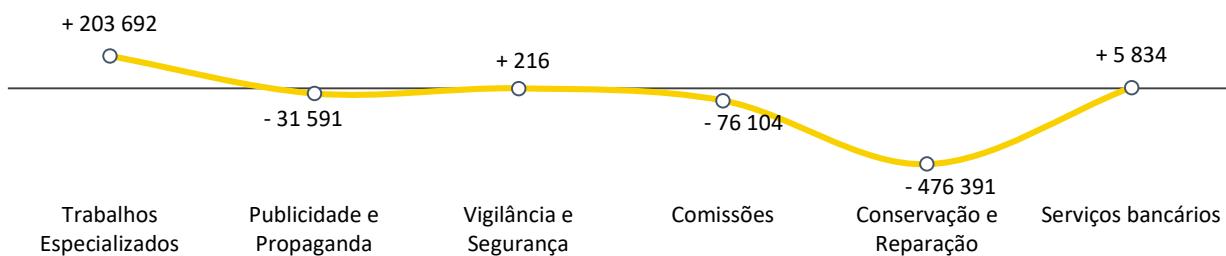
Valores em euros.

No que se refere à rubrica FSE, as variações por categorias são as seguintes:

- Nos “Serviços Especializados”, destaca-se uma poupança significativa de 476,3 mil euros (-99,6%) na rubrica “Conservação e Reparação”, justificada anteriormente. Em contrapartida, registam-se aumentos de 203,6 mil euros (+119,9%) em “Trabalhos Especializados” e de 5,8 mil euros (+262,1%) em “Serviços Bancários”. Estas variações positivas estão associadas, respetivamente, à imputação dos custos com mão-de-obra especializada, provenientes da empresa-mãe, no âmbito da implementação do Sistema de Bilhética Integrada, e ao elevado número de transações comerciais realizadas com recurso a pagamentos eletrónicos via multibanco.

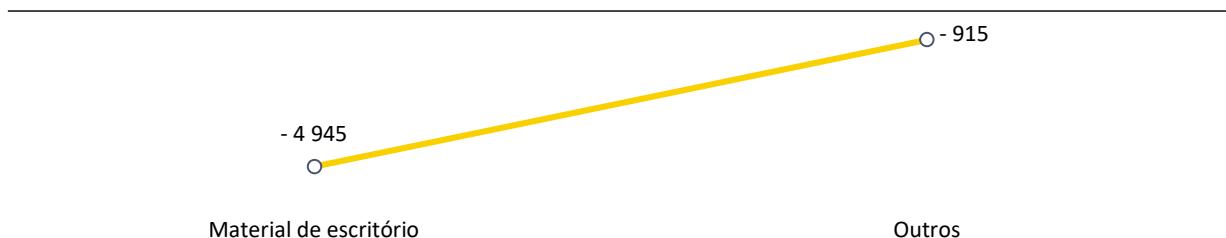
Adicionalmente, a rubrica “Publicidade e Propaganda” apresenta uma poupança de 31,5 mil euros (-97,6%) face ao previsto para o trimestre em análise. Esta variação resulta do facto de o orçamento ter sido elaborado com base na premissa de que a TIIM, S.A. assumiria a responsabilidade pela divulgação publicitária dos três operadores de transporte público da Região. Contudo, essa função está a ser assegurada pelos próprios operadores e ocasionalmente pelo IMT, IP-RAM, justificando a poupança registada.

Gráfico 5 - Desvio na rubrica FSE – Serviços Especializados (€)



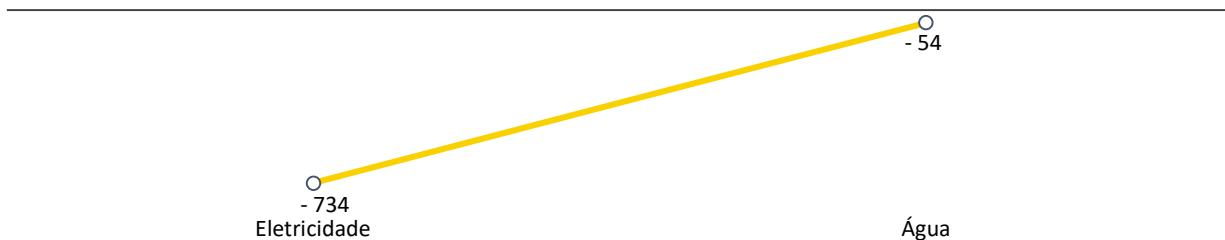
- Na categoria “Materiais”, verifica-se uma poupança de 5,8 mil euros (-97,4%), devido à poupança registada na componente “Material de escritório” e à inexistência da compra de “Outros materiais”.

Gráfico 6 - Desvio na rubrica FSE – Materiais (€)



- Em “Energia e Fluídos”, as componentes “eletricidade” e “água” apresentam variações negativas de 31,9% e 13,4%, respetivamente.

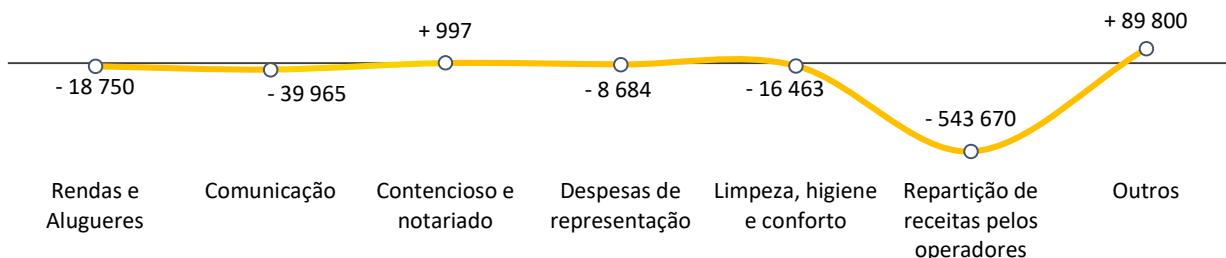
Gráfico 7 - Desvio na rubrica FSE – Energia e Fluidos (€)



- Na rubrica “Serviços Diversos”, destaca-se a variação na componente “Repartição de receitas pelos operadores”, com menos 543,6 mil euros (-4,3%) e, ainda, a variação da componente “Outros”, com mais 89,8 mil euros (+8 750,5%), fruto do custo associado à impressão de vinhetas e bilhetes de corte, adquiridos como medida de precaução em caso de falhas do sistema, e ainda formulários utilizados para a recolha das informações necessárias para emissão do cartão GIRO.

Verifica-se, igualmente, que a rubrica “Contencioso e notariado” apresenta aumento de 997 euros (+216,5%) face ao orçamento previsto para o trimestre, justificado pelas alterações verificadas na composição dos órgãos sociais da empresa.

Gráfico 8- Desvio na rubrica FSE – Serviços Diversos (€)



2.2. GASTOS COM O PESSOAL

Com o término do Contrato de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, a empresa deixou de necessitar, desde o dia 1 de julho de 2024, dos colaboradores cedidos pela empresa-mãe para o cumprimento do serviço interurbano. Relativamente à atividade de gestão do novo Sistema de Bilhética Integrada e do Sistema de Apoio à Exploração, e dado estar prevista a transição de responsabilidades para o IMT, IP-RAM, não estão previstas contratações de novos postos de trabalho. O valor

registado em 2025 refere-se a acertos no cálculo da contribuição à segurança social, do ano de 2024, do trabalhador independente que prestava o serviço de “Gestor de transporte” à empresa.

Quadro 5 – Gastos com o pessoal

GASTOS COM O PESSOAL	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.		% n.a.
			Absoluta	%	
Remunerações Normais e Adicionais	0	0	0	0	n.a.
Encargos sobre Remunerações	617	0	+ 617	+ 617	n.a.
Seguros	0	0	0	0	n.a.
Formação	0	0	0	0	n.a.
Indemnização Pessoal	0	0	0	0	n.a.
Outros	0	0	0	0	n.a.
Total	617	0	617	n.a.	

Valores em euros.

2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS

Em termos globais, o valor total de Gastos e Perdas apresenta uma quebra de 941,4 mil euros (-6,9%), sendo a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” a que mais contribuiu para este resultado, através da componente “Repartição de receitas pelos Operadores”.

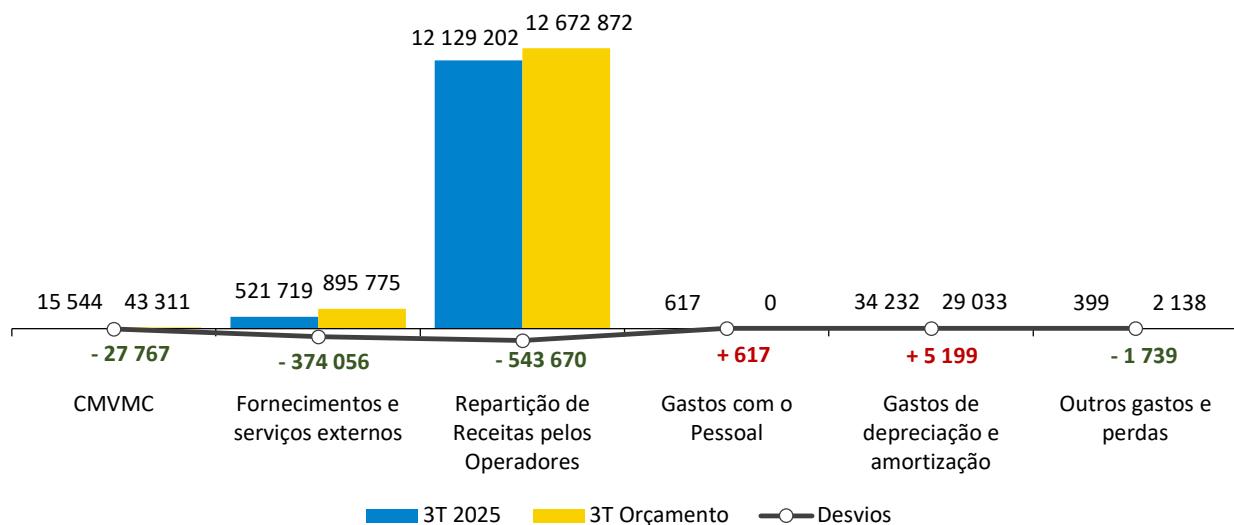
Quadro 6 - Total de Gastos e Perdas

GASTOS E PERDAS	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.		Orçamento 25	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
CMVMC	15 544	43 311	- 27 767	- 64,1%	57 748	26,9%
Fornecimentos e serviços externos	521 719	895 775	- 374 056	- 41,8%	1 194 366	43,7%
Repartição de Receitas pelos Operadores	12 129 202	12 672 872	- 543 670	- 4,3%	16 897 163	71,8%
Gastos com o Pessoal	617	0	+ 617	n.a.	0	n.a.
Gastos de depreciação e amortização	34 232	29 033	+ 5 199	+ 17,9%	38 711	88,4%
Outros gastos e perdas	399	2 138	- 1 739	- 81,3%	2 850	14,0%
Total Gastos	12 701 713	13 643 129	- 941 416	-6,9%	18 190 838	69,8%

Valores em euros.

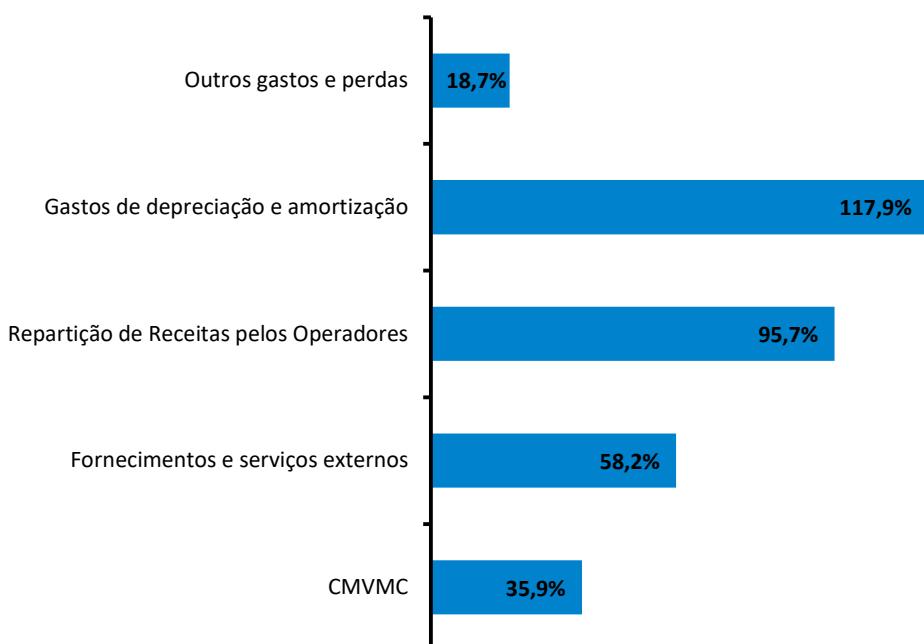
Através do gráfico 9, podemos efetuar uma melhor análise aos valores registados face aos valores orçamentados para o 3.º trimestre de 2025.

Gráfico 9 - Gastos e Perdas – Desvios face ao Orçamento (Trimestral) (€)



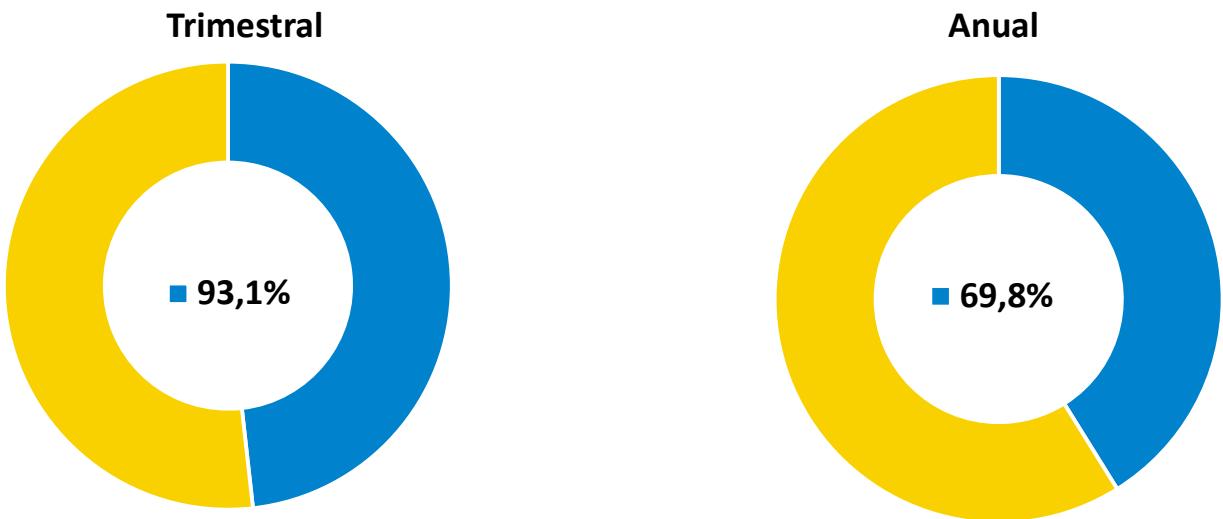
Considerando os valores trimestrais previstos para os Gastos e Perdas, a rubrica “Gastos de depreciação e amortização” é a única que excede o valor orçamentado, fruto da reavaliação da Estação da Camacha, ocorrido em finais de 2024. Em contrapartida, a rubrica “Outros gastos e perdas” é a que apresenta o menor grau de execução, conforme podemos visualizar no gráfico seguinte.

Gráfico 10 - Gastos e Perdas – Grau de Execução Trimestral por rubricas



Os valores registados no 3.º trimestre de 2025, representam 93,1% e 69,8% do orçamento previsto para o trimestre e ano completo de 2025, respetivamente.

Gráfico 11 – Gastos e Perdas – Grau de Execução



03

ANÁLISE FINANCEIRA

3. ANÁLISE FINANCEIRA

3.1. RESULTADO

Relativamente aos resultados, a TIIM, S.A. apresenta um desempenho abaixo do previsto. A redução dos gastos foi menos acentuada do que a quebra registada nos rendimentos, o que justifica as variações negativas observadas no EBITDA, EBIT e no Resultado Líquido. Os resultados apresentados traduzem as dificuldades existentes em gerar receitas, afetando a sustentabilidade da empresa.

Quadro 7 - Resultados

RESULTADOS	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrç.		Orçamento 25
			Absoluta	%	
EBITDA	-380 970	195 086	- 576 057	- 295,3%	260 115
EBIT	-415 202	166 053	- 581 255	- 350,0%	221 404
Resultado Líquido	-415 202	166 053	- 581 255	- 350,0%	210 433

Valores em euros.

A margem bruta é negativa, em 3,1%, não sendo compensada pelos restantes rendimentos, verificando-se uma margem líquida de -3,4%. Podemos comprovar isso no gráfico 12, onde os valores a amarelo dizem respeito à margem Bruta, EBITDA, EBIT e Líquida relativamente ao Volume de Negócios.

Gráfico 12 - Resultados e Margens de Rentabilidade (€)



3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A redução dos rendimentos, superior à dos gastos, evidencia uma quebra na eficiência operacional da empresa. Importa, contudo, salientar que já se previa um resultado deficitário para este indicador. No presente trimestre, o desempenho revelou-se mais desfavorável do que o estimado, em virtude da ausência de valores na rubrica “Subsídios à Exploração”, conforme detalhado no ponto 1.2.

Quadro 8 - Eficiência Orçamental

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.	
			Absoluta	%
(1) Vendas e Serviços Prestados	12 279 756	12 847 680	- 567 923	-4,4%
(2) Subsídios à Exploração	-	549 002	- 549 002	-100,0%
(3) Volume de Negócios (VN) = (1) + (2)	12 279 756	13 396 682	- 1 116 926	-8,3%
(4) CMVMC	15 544	43 311	- 27 767	-64,1%
(5) FSE	12 650 921	13 568 647	- 917 726	-6,8%
(6) Gastos com o pessoal	617	0	+ 617	n.a.
(7) Gastos Operacionais (GO) = (4) + (5) + (6)	12 667 082	13 611 958	- 944 876	-6,9%
(8) GO/VN = (7) / (3)	103,2%	101,6%	- 1,5 p.p.	1,5%
(9) EBITDA Recorrente= (3) - (7)	-387 326	-215 276	- 172 050	-79,9%

Valores em euros.

3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL

Na Comparação de Balanços, entre os valores executados no 3.º trimestre de 2025 e os valores orçamentados, as variações mais significativas foram registadas nas seguintes rubricas:

Ativo

O Ativo registou um aumento de 1,3 milhões de euros (+19,9%) face o previsto no orçamento para o trimestre em análise. Este acréscimo resulta, essencialmente, de um desvio positivo na rubrica “Ativos fixos tangíveis”, uma vez que se previa já ter concretizado a venda da Estação da Camacha. Contudo, o processo encontra-se ainda pendente de aprovação, o que justifica a manutenção do imóvel no ativo da empresa.

Adicionalmente, verificaram-se outras variações relevantes, nomeadamente um desvio positivo de 668,2 mil euros (+1 827,9%) na rubrica “Outros Créditos a Receber”, decorrente de valores que aguardam repartição de receita. Em contrapartida, observou-se uma variação negativa de 775,9 mil euros (-39,8%) na rubrica “Clientes”.

Capital Próprio

O Capital Próprio, regista um aumento de 117,8 mil euros (+5,7%), face ao orçamento para o trimestre em causa, influenciado pelas oscilações das rubricas “Resultados transitados” e “Excedente de revalorização”.

Passivo

O Passivo, regista um acréscimo de 1,1 mil euros (+32,2%), quando comparado com o orçamento para o 3.º trimestre de 2025. Este valor é influenciado pelo desvio negativo de 651,0 mil euros (-29,4%) da rubrica de “Fornecedores”, em contrapartida do aumento de 1,9 milhão de euros (+163,6%) da rubrica “Outras dívidas a pagar”, associado ao acréscimo de gastos dos serviços dos Operadores da nova bilhética.

Quadro 9 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO NÃO CORRENTE	4 517 368	2 851 000	+ 1 666 368	+ 58,4%
Ativos fixos tangíveis	1 666 368	0	+ 1 666 368	n.a.
Ativos fixos intangíveis	2 851 000	2 851 000	0	0,0%
ATIVO CORRENTE	3 471 543	3 812 872	- 341 329	- 9,0%
Clientes	1 173 885	1 949 805	- 775 920	- 39,8%
Estado e outros entes públicos	281 162	0	+ 281 162	n.a.
Outros créditos a receber	704 827	36 560	+ 668 267	+ 1 827,9%
TOTAL DO ATIVO	7 988 911	6 663 872	+ 1 325 039	+ 19,9%
Capital	5 000 000	5 000 000	0	0,0%
Resultados transitados	-4 324 430	-4 837 170	+ 512 741	+ 10,6%
Outras variações no capital	3 013 662	2 767 336	+ 246 326	+ 8,9%
Resultado líquido	-415 202	166 053	- 581 255	- 350,0%
CAPITAL PRÓPRIO	3 274 030	3 096 219	+ 177 811	+ 5,7%
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	n.a.
PASSIVO CORRENTE	4 714 881	3 567 653	+ 1 147 228	+ 32,2%
Fornecedores	1 563 766	2 214 845	- 651 079	- 29,4%
Estado e outros entes públicos	484	126 867	- 126 384	- 99,6%
Outras dívidas a pagar	3 150 631	1 195 164	+ 1 955 467	+ 163,6%
TOTAL DO PASSIVO	4 714 881	3 567 653	+ 1 147 228	+ 32,2%
TOTAL DO CP E DO PASSIVO	7 988 911	6 663 872	+ 1 325 039	+ 19,9%

Valores em euros.

3.4. INDICADORES

Em termos de indicadores, a maior parte apresenta valores inferiores ao esperado, dado que os gastos operacionais apresentam uma variação negativa inferior à quebra registada nos rendimentos, não permitindo a empresa gerar melhores resultados do que os previstos no Plano de Atividades, Investimento e Orçamento.

Quadro 10 – Indicadores de Viabilidade

INDICADORES DE VIABILIDADE	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc. Absoluta	%
RENDIBILIDADE				
ROA (Return on Assets)	-5,2%	2,5%	- 7,7 p.p.	- 308,6%
ROE (Return on Equity)	-12,7%	5,4%	- 18,0 p.p.	- 336,5%
ROCE (Return on Capital Employed)	-67 276,3%	n.a.	n.a.	n.a.
ESTRUTURA				
Solvabilidade (<i>Recomendado: Solv ≥ 100%</i>)	69,4%	86,8%	- 17,3 p.p.	- 20,0%
Autonomia financeira (<i>Recomendado: AF ≥ 35%</i>)	41,0%	46,5%	- 5,5 p.p.	- 11,8%
LIQUIDEZ				
Liquidez geral (<i>Recomendado: LG > 100%</i>)	73,6%	106,9%	- 33,2 p.p.	- 31,1%
Liquidez reduzida (<i>Recomendado: LR entre 90% e 110%</i>)	73,6%	106,9%	- 33,2 p.p.	- 31,1%
Liquidez imediata	27,8%	51,1%	- 23,3 p.p.	- 45,6%
FUNCIONAMENTO				
Rotação do ativo (*)	1,54	1,93	- 0,39	- 20,3%
Prazo médio de pagamentos	53	0	+ 53	n.a.
EFICIÊNCIA				
Gastos operacionais / EBITDA	-141,3%	482,5%	- 623,8 p.p.	- 129,3%
Gastos com o pessoal/EBITDA	-0,2%	0,0%	- 0,2 p.p.	n.a.
Gastos de apropriação/Ebitda	-4,1%	22,2%	- 26,3 p.p.	- 118,4%
Remuneração do capital investido	-12,7%	5,4%	- 18,0 p.p.	- 336,5%
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO				
EBITDA / Vendas e Serviços prestados	-3,1%	1,5%	- 4,6 p.p.	- 304,3%
EBITDA / Vendas e Serviços prestados (*)	-253,0%	111,6%	- 364,6 p.p.	- 326,7%
Comportabilidade de investimento e capacidade e endividamento				
Endividamento	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
EBITDA / Juros Líquidos	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	n.a.
INDICADORES LEGAIS				
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50%	96,7%	94,2%	+ 2,5 p.p.	+ 2,7%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50% (*)	26,3%	18,0%	+ 8,3 p.p.	+ 46,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50%	0,0%	4,0%	- 4,0 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50% (*)	0,0%	48,3%	- 48,3 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea c)				
Resultado operacional - amortizações e depreciações ≥ 0	-449 434	137 020	- 586 454	- 428,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea d)				
Resultado líquido do período ≥ 0	-415 202	166 053	- 581 255	- 350,0%
- Código das Sociedades Comerciais, art.º 35º				
Capital próprio ≥ 50% x Capital social	65,5%	61,9%	+ 3,6 p.p.	+ 5,7%

(*) Excluiu-se do cálculo dos indicadores o efeito dos rendimentos e gastos referentes a repartição de receitas aos operadores.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc. Absoluta	%
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	1 666 368,05	0,00	+ 1 666 368,05	n.a.
Ativos fixos intangíveis	2 851 000,00	2 851 000,00	0,00	0,0%
	4 517 368,05	2 851 000,00	+ 1 666 368,05	+ 58,4%
Ativo corrente				
Inventários	0,00	0,00	0,00	n.a.
Clientes	1 173 885,12	1 949 804,66	- 775 919,54	- 39,8%
Adiantamentos a fornecedores	41,13	19,91	+ 21,22	+ 106,6%
Estado e outros entes públicos	281 162,20	0,00	+ 281 162,20	n.a.
Outros créditos a receber	704 826,69	36 559,64	+ 668 267,05	+ 1 827,9%
Diferimentos	861,85	4 677,49	- 3 815,64	- 81,6%
Caixa e depósitos bancários	1 310 766,44	1 821 810,51	- 511 044,07	- 28,1%
	3 471 543,43	3 812 872,22	- 341 328,79	- 9,0%
Total do ATIVO	7 988 911,48	6 663 872,22	+ 1 325 039,26	+ 19,9%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	5 000 000,00	5 000 000,00	0,00	0,0%
Outros instrumentos de capital próprio	2 700 000,00	2 700 000,00	0,00	0,0%
Reservas legais	59 358,27	67 336,09	- 7 977,82	- 11,8%
Resultados transitados	-4 324 429,56	-4 837 170,28	+ 512 740,72	+ 10,6%
Excedentes de revalorização	254 303,67	0,00	+ 254 303,67	n.a.
Resultado líquido do período	-415 202,16	166 053,11	- 581 255,27	- 350,0%
Total do Capital Próprio	3 274 030,22	3 096 218,91	+ 177 811,31	+ 5,7%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	0,00	0,00	0,00	n.a.
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
	0,00	0,00	0,00	n.a.
Passivo corrente				
Fornecedores	1 563 766,16	2 214 845,47	- 651 079,31	- 29,4%
Estado e outros entes públicos	483,90	126 867,45	- 126 383,55	- 99,6%
Outras dívidas a pagar	3 150 631,20	1 195 163,97	+ 1 955 467,23	+ 163,6%
Diferimentos	0,00	30 776,42	- 30 776,42	- 100,0%
	4 714 881,26	3 567 653,30	+ 1 147 227,96	+ 32,2%
TOTAL DO PASSIVO	4 714 881,26	3 567 653,30	+ 1 147 227,96	+ 32,2%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	7 988 911,48	6 663 872,21	+ 1 325 039,27	+ 19,9%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Subintendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dr.ª Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rubricas	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.	
			Absoluta	%
Vendas e serviços prestados	12 279 756,23	12 847 679,57	- 567 923,33	- 4,4%
Subsídios à exploração	0,00	549 002,27	- 549 002,27	- 100,0%
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. Conjuntos			0,00	n.a.
Variação nos inventários da produção			0,00	n.a.
Trabalhos para a própria entidade			0,00	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-15 544,30	-43 311,20	+ 27 766,90	+ 64,1%
Fornecimentos e serviços externos	-12 650 920,88	-13 568 646,71	+ 917 725,83	+ 6,8%
Gastos com pessoal	-617,16	0,00	- 617,16	n.a.
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	1 800,00	0,00	+ 1 800,00	n.a.
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Imparidade de invest. não depreciáveis/amortiz. (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Aumentos/reduções de justo valor			0,00	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	4 954,69	412 500,00	- 407 545,31	- 98,8%
Outros gastos e perdas	-398,79	-2 137,50	+ 1 738,71	+ 81,3%
Resultado antes de depr., gastos de financiamento e impostos	-380 970,21	195 086,42	- 576 056,63	- 295,3%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-34 231,95	-29 033,31	- 5 198,64	- 17,9%
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e impostos)	-415 202,16	166 053,11	- 581 255,27	- 350,0%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado antes de impostos	-415 202,16	166 053,11	- 581 255,27	- 350,0%
Imposto sobre rendimento do período	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado líquido do período	-415 202,16	166 053,11	- 581 255,27	- 350,0%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Subintendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dr.ª Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Rubrica	3T 2025	3T Orçamento	Variação 3T25/3TOrc.
			Absoluta %
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes	3 728 158,55	13 361 586,75	-9 633 428,20 - 72,1%
Pagamentos a fornecedores	-493 421,66	-13 446 986,47	+12 953 564,81 + 96,3%
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00 n.a.
Caixa gerada pelas operações	3 234 736,89	-85 399,73	+3 320 136,62 + 3 887,8%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-8 889,88	0,00	-8 889,88 n.a.
Outros recebimentos/pagamentos	-2 628 229,97	1 079 574,86	-3 707 804,83 - 343,5%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	597 617,04	994 175,13	-396 558,09 - 39,9%
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos de			
Ativos fixos tangíveis			0,00 n.a.
Ativos intangíveis			0,00 n.a.
Recebimentos de			
Ativos fixos tangíveis			0,00 n.a.
Ativos intangíveis			0,00 n.a.
Subsídio ao Investimento			0,00 n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	0,00	0,00	0,00 n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos de			
Financiamentos obtidos			0,00 n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00 n.a.
Pagamentos de			
Financiamentos obtidos			0,00 n.a.
Juros e gastos similares			0,00 n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00 n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00 n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	597 617,04	994 175,13	-396 558,09 - 39,9%
Efeito das diferenças de câmbio			0,00 n.a.
Caixa e seus equivalentes no início do período	713 149,40	827 635,38	-114 485,98 - 13,8%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 310 766,44	1 821 810,51	-511 044,07 - 28,1%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Subintendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr.º Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia

Vogal executivo: Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa

Vogal não executivo: Dr.º Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dr.ª Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

Funchal, 31 de outubro de 2025

O Conselho de Administração

Marco Aurélio Fernandes Lobato

(Presidente Executivo)

Susana Maria Florença Pinto Correia

(Vogal Executivo)

Duarte Leovigildo de Faria Sousa

(Vogal Executivo)

Jorge Miguel Vale Fernandes

(Vogal não Executivo)

Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

(Vogal não Executivo)



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL RELATIVO AO 3.º TRIMESTRE DE 2025

À Administração da
TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.

Introdução

Nos termos do artigo 42.º, número 1, alínea i) do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho (RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira), procedemos à revisão do Relatório Trimestral de Execução Orçamental da **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.** (a Entidade), relativo ao terceiro trimestre de 2025, que compreende o Balanço em 30 de setembro de 2025 (que evidencia um total de 7.988.911 euros e um total de capital próprio de 3.274.030 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 415.202 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de fluxos de caixa.

Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.**, bem como adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em executar os procedimentos descritos na secção “Âmbito” e expressar uma conclusão profissional e independente, com um nível de segurança moderada (garantia limitada de fiabilidade), de que o referido Relatório Trimestral de Execução Orçamental se encontra, em termos globais, isento de distorções materialmente relevantes e em conformidade com os deveres de reporte previstos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a *Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditoria ou Revisões de Informação Financeira Histórica*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants (IFAC), e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia razoável de fiabilidade sobre a informação contida no Relatório Trimestral de Execução Orçamental, com referência ao período findo

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt
PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, nº 124, 7º piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €47.500 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462
A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



em 30 de setembro de 2025, a apresentar pelo Conselho de Administração, nos termos dos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Os procedimentos de garantia de fiabilidade consistiram principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- i) a fiabilidade das asserções contidas no Relatório Trimestral de Execução Orçamental;
- ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e
- iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental e se cumpre os requisitos estabelecidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1 e, consequentemente mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado não constitui um exame às demonstrações financeiras, nos termos das Normas Internacionais de Auditoria. Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria, sendo apenas reportados os resultados dos procedimentos realizados no âmbito de um trabalho de garantia limitada, nos termos da ISAE 3000 (Revista).

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira (Relatório Trimestral de Execução Orçamental) do período findo em 30 de setembro de 2025 apresentada pela **TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.**, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os requisitos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe serviram de suporte naquela data e com os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do RJSERAM.

Enfases

Conforme divulgado nos pontos 1.3 e 2.1 do Relatório de Execução Orçamental, estava inicialmente definido que a TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., na qualidade de entidade gestora centralizada do Sistema de Bilhética Integrada da Madeira, assumiria o contrato de manutenção do novo sistema, com um custo anual estimado em cerca de 550 mil euros. Este montante seria, por sua vez, faturado ao IMT – Instituto de Mobilidade e Transportes, IP-RAM, atendendo à transferência da responsabilidade pela gestão do sistema para essa nova entidade, ao abrigo do plano de transição iniciado em 2025, nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2024/M, de 4 de dezembro. Neste contexto, foram orçamentados pela TIIM gastos e rendimentos decorrentes dessa situação.

Contudo, o processo de transferência de competências encontra-se suspenso, prevendo-se atualmente a sua concretização até 31 de dezembro de 2026, conforme o Decreto Legislativo Regional n.º 5/2025/M, de 4 de agosto, existindo a possibilidade de o referido contrato vir a ser assumido diretamente por uma terceira entidade, o que levaria a que não se verificassem quaisquer gastos nem



rendimentos associados na esfera da TIIM. Assim, embora tenham sido orçamentados montantes nas rubricas “Conservação e Reparação” e “Outros Rendimentos e Ganhos”, os mesmos não se concretizaram na execução orçamental do 3.º trimestre e poderão não vir a ser executados até ao final do exercício, o que explica, em grande parte, os desvios negativos de 476 mil euros e 408 mil euros, respetivamente, registados na execução orçamental das referidas rubricas.

A nossa conclusão não é modificada em relação a esta matéria.

Lisboa, 30 de outubro de 2025

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por João Pedro Leitão de Seabra (ROC n.º 2069 / CMVM n.º 20220037)

